

O ERRO: COMO LIDAMOS COM O ERRO DO ALUNO?

Camilo L. Rodrigues

RESUMO

A aprendizagem centrada no aluno protagonista tem sido discutida como uma abordagem capaz de promover maior engajamento e autonomia no processo educativo. De acordo com Freire (1996) e Moran (2015), o protagonismo estudantil favorece a construção do conhecimento, o desenvolvimento da criticidade e a responsabilidade compartilhada na sala de aula. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma experiência pedagógica baseada em uma abordagem amigável e produtiva, que busca integrar práticas dialógicas e colaborativas, justificando-se pela necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e participativo. A metodologia adotada consistiu na implementação de atividades em grupos e individuais, no uso de recursos digitais, em turmas do ensino médio, ao longo de um semestre letivo. A proposta foi organizada de modo a estimular a participação ativa dos estudantes, incentivando a resolução de problemas e a participação em olimpíadas acadêmicas diversas. Os resultados demonstraram maior envolvimento dos alunos nas discussões, melhoria na cooperação entre pares e aumento da autonomia na busca por informações. Esses achados corroboram a literatura que destaca a relevância de metodologias ativas para a promoção da aprendizagem significativa. No entanto, também foram observadas limitações, como a dificuldade inicial de adaptação dos estudantes a esse novo papel e a necessidade de preparo e de observação do docente para mediar o processo. Concluiu-se que a abordagem amigável e produtiva, pautada no protagonismo do aluno, atende aos objetivos de estimular a autonomia e o pensamento crítico, confirmando sua relevância para práticas pedagógicas contemporâneas. Os resultados apontaram para a importância de ampliar formações docentes e estratégias que consolidem essa perspectiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Correção Amigável; Feedback Construtivo; Ambiente Amigável.

Introdução

Aluno protagonista é aquele que exerce a sua autonomia na aprendizagem, pedindo informações, esclarecimentos, desculpas e arguições coerentes e opinando a respeito do que lhe diz respeito; é capaz de pesquisar autonomamente, reconhecendo os resultados do seu esforço. Ele assume, cada vez mais, a responsabilidade por seus próprios estudos e seu desempenho pessoal. Para que o aluno protagonista possa realizar suas potencialidades, é fundamental a correção de suas atividades. A atuação do professor como orientador e ativador da aprendizagem implica não somente a proposição de tarefas, mas também a avaliação formadora, que inclui a correção.

A execução de uma tarefa é uma etapa natural do processo de aprendizagem. A correção também tem seu lugar nesse processo, cabendo à abordagem do erro mostrar possibilidades para que a pessoa avaliada assuma atitudes que favoreçam o melhor aproveitamento dos próprios erros e da própria aprendizagem. Deve ser desenvolvida de modo a não gerar no aluno um sentimento de mágoa e de mal-estar. O sentimento de rejeição, construção social inevitavelmente percorrida, precisa ser ponderado dentro de um contexto educacional, em que a maior parte dos alunos não corporificou ainda o princípio da funcionalidade da avaliação. Nesse sentido, os métodos de correção fazem a diferença, seja no estímulo para se redimir e cumprir a tarefa, seja em um desencorajamento da ação de tentar mais uma vez.

Um olhar empático do professor diante do erro pode favorecer uma devolutiva que privilegie o aspecto pedagógico da correção, preservando o ambiente e o relacionamento necessários para a aprendizagem. Quando os estudantes percebem que a correção respeita a contribuição singular do indivíduo, mesmo os erros de maior gravidade e frequência deixam de ser sinônimos de demonstração do fracasso do grupo ou do aluno em específico.

Feedback construtivo

O feedback construtivo, focado no erro e na não sensibilização da imagem do aluno, constitui a principal ferramenta para corrigir problemas e reafirmar acertos, reforçando a persistência do ato desejável e facilitando a superação do erro. A correção produtiva pode envolver, por exemplo, o estabelecimento de um diálogo com o aluno e a apresentação de exemplos dos aspectos que devem ser reiterados. Também é importante que a correção seja realizada com empatia, ou seja, a capacidade de o professor perceber as motivações e limitações do educando. Ainda é essencial que o docente promova um ambiente seguro durante o processo, mostrando que os estudantes podem errar sem que recebam uma punição que os desmotive.

Quando os estudantes percebem que a correção respeita a contribuição singular do indivíduo, mesmo os erros de maior gravidade e frequência deixam de ser sinônimos de demonstração do fracasso do grupo ou do aluno em específico.

Conforme as recomendações de Paulo Freire, corrigir erros com serenidade representa um valioso investimento para que o professor realize sua missão com equilíbrio e paixão pela educação.

Diálogo aberto com o aluno

Um diálogo aberto com o aluno protagoniza a correção de erros de maneira amistosa e produtiva. A participação do estudante deve estar garantida, respeitada e valorizada. O professor apresenta e expõe aspectos da produção do educando, fortalece e incentiva suas qualidades. Já os erros são apontados suavemente, de modo que o discente perceba o equívoco, reflita sobre ele e pondere as opções para resolvê-lo. Isso leva a uma reflexão.

Como disse Souza (2018): e o aluno está em sala de aula, supomos que não possua o domínio sobre os conteúdos que lhe são prescritos. Logo, o erro é inevitável no seu percurso de aprendizagem, o que nos parece óbvio. Para se conduzir a correção utilizando essa estratégia, podem ser elaboradas perguntas direcionadoras que capacitem o estudante a alterar as produções. Quando a abordagem é realizada por meio de questionamentos, a probabilidade de se obter respostas negativas e baixo interesse diminui.

Conclusão

A correção de erros é um instrumento essencial para o desenvolvimento do aluno protagonista. Todavia, corrigir pode ser uma atividade desafiadora para o professor. Em uma sociedade em constante mudança, é fundamental refletir sobre as práticas pedagógicas e o modo de se comunicar com os estudantes. A correção amigável e produtiva, que visa a fortalecer a autonomia do aluno protagonista, deve ser considerada para promover o pleno desenvolvimento discente.

Para que a correção acompanhe essa ideia de construção da autonomia, ela deve ser realizada de maneira construtiva, valorizando o estudante. Nesse contexto, a empatia revela-se como uma ferramenta fundamental. A formação continuada do professor, contemplando habilidades de comunicação e mediação, também contribui para uma correção mais adequada. Em última análise, a correção de erros, configurada como um ato afetivo caracterizado por gentileza e respeito, favorece a criação de um ambiente seguro para que o protagonista possa aprender.

Referências

- BEHRENS, Marilda Aparecida. Metodologia ativa: uma inovação na educação? Curitiba: Editora Champagnat, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (orgs.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 17-26.

SOUZA, Iris Nunes de; LIMA, Diógenes Cândido de; KINDERMANN, Cristina Arcuri Eluf. Corder e o(s) Processo(s) Ensino-Aprendizagem da Língua Espanhola: Uma proposta de análise para transpor Barreiras nos Critérios de Avaliação: O ERRO. fólio - revista de letras, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018.